



## Modelo do resumo expandido de Comunicação Oral<sup>1</sup>

### ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS PARA USUÁRIOS DE AASI

Duarte, M.; Gonçalves, J. L.; Lauxen, L. J.; Manfio, C. V.<sup>2</sup>; De Barba, M. C.<sup>3</sup>

Palavras Chaves: Prótese auditiva, estratégias, adulto, idoso.

**INTRODUÇÃO:** A audição é a base da comunicação. Uma privação auditiva, além de acarretar danos na comunicabilidade do indivíduo, gera sentimento de insegurança e medo, que levam ao isolamento e a depressão<sup>1</sup>. A fim de minimizar as reações psicossociais consequentes da privação sensorial, a reabilitação auditiva, através do uso de Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI), promove a melhora da habilidade comunicativa e consequentemente da qualidade de vida<sup>2</sup>. Porém para o sucesso da adaptação, se faz necessário o comparecimento às consultas de acompanhamento, pois elas contribuem para o desenvolvimento das habilidades auditivas e reforçam orientações quanto ao manuseio da prótese auditiva.

**OBJETIVOS:** Desenvolver estratégias que facilitem o entendimento das informações pertinentes ao uso e manuseio do AASI. Treinar os usuários de AASI e seus acompanhantes, a fim de garantir maior desempenho e uso efetivo do seu Aparelho de Amplificação Sonora Individual, melhorando a comunicação e propiciando melhor interação social.

**METODOLOGIA:** O projeto é desenvolvido com usuários do Serviço de Saúde Auditiva em Alta Complexidade do Hospital Universitário na cidade de Canoas, RS. Inicialmente os usuários participam de uma palestra onde são abordados alguns assuntos importantes na adaptação do AASI, como: anatomia e fisiologia do sistema auditivo, deficiência auditiva, componentes do AASI, fatores considerados na sua seleção, cuidados, limpeza, armazenamento, colocação e retirada do aparelho, controles externos da prótese, pilhas, descarte adequado das pilhas, garantia e algumas orientações quanto a problemas pertinentes. Após as orientações coletivas, os pacientes recebem individualmente orientação e esclarecimentos. Todas as orientações fornecidas





são anotadas em uma ficha, e a evolução do atendimento é descrita no prontuário. As oficinas ocorrem semanalmente para grupos de no máximo 10 usuários de AASI, todas as segundas-feiras no turno da tarde.

**RESULTADOS:** No total foram atendidos 48 usuários de AASI, sendo 22 (45,8%) do sexo feminino e 26 (54,1%) do sexo masculino, com média de idade de 68,7 anos. Dentre o tipo de adaptação, 44 (91,6%) usuários foram adaptados bilateralmente, e 4 (8,3%) unilateralmente. O tipo de perda auditiva prevalente foi a sensorineural com 90,6% e em relação ao grau o moderado com 52%. As frequências em relação às orientações fornecidas estão descritas na tabela 1.

**Tabela 1. Frequência das orientações fornecidas**

	<b>TOTAL</b>
Limpeza do molde e do AASI	29 (60,4%)
Troca do tubo	21 (43,7%)
Volume	12 (25%)
Colocação da pilha no lado certo	11 (22,9%)
Colocação do molde	10 (20,8%)
Descarte da pilha	10 (20,8%)
Encaminhamento para o serviço	10 (20,8%)
Uso do telefone	10 (20,8%)
Sílica	8 (16,6%)
Botão do programa	7 (14,5%)
Duração da pilha	5 (10,4%)
Sem dúvidas	5 (10,4%)
Garantia	3 (6,2%)
Dificuldade em usar óculos juntamente com AASI	2 (4,1%)
Lado correto do aparelho	2 (4,1%)
Tipo de pilha	2 (4,1%)
Conversar em ambiente ruidoso	1 (2,0%)
Microfonia	1 (2,0%)
Oclusão	1 (2,0%)
Sensação de ouvido tapado	0 (0,0%)

**CONCLUSÕES FINAIS:** São muitos os benefícios que o AASI proporciona, porém por diversas vezes a falta de orientação acerca do seu funcionamento e manuseio gera ao usuário uma adaptação ineficiente, o que acarreta ao uso não eficiente do seu aparelho. Deste modo, o projeto de extensão torna-se coadjuvante para o auxílio dos usuários de AASI, oferecendo orientações quanto ao uso, manuseio e manutenção do aparelho. Esse tipo de projeto faz com que seja possível estabelecer um levantamento de dados acerca das maiores dúvidas dos usuários e assim, repassar ao serviço de saúde auditiva para que seja possível adequar da melhor forma de atendimento.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:** 1. RIBAS A et al. Quality of life: comparing results in elderly with and without presbycusis. Rio de Janeiro,





2014. 2. RUSCHEL CV; CARVALHO CR; GUARINELLO AC. The efficiency of an auditory rehabilitation program in elderly people with presbycusis and their family. São Paulo, 2007.

Endereço eletrônico: [mariondebarba@gmail.com](mailto:mariondebarba@gmail.com)

